

Etecs têm o melhor desempenho em seis cidades da região

Etecs têm o melhor desempenho em seis cidades da região

Para estudantes, dedicação de quem ingressa em escola técnica focado no futuro profissional contribui para resultados superiores

TATIANE PAMBOURIAN
tatianepambourian@igabc.com.br

Os alunos das Etecs (Escolas Técnicas Estaduais) obtiveram o melhor desempenho, de acordo com o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), em seis das sete cidades do Grande ABC, com exceção de Diadema, na categoria Ensino Médio.

O resultado é fruto de uma maior dedicação dos estudantes das escolas técnicas na opinião de Murilo Ribeiro Postal, 17 anos, aluno do 3º ano do MTec-PI (Ensino Médio Integrado ao Técnico em Período Integral) em Automação Industrial da Etec Júlio de Mesquita, em Santo André.

"Quem está aqui quer realmente estudar e tem foco no futuro profissional. Falamos muito sobre isso. Sem contar que para entrar foi necessário passar em uma prova, estudamos para conseguir entrar. Nosso objetivo é, além de ter uma profissão, passar no vestibular", explica.

O jovem andréenne, que almeja uma vaga no curso de bacharelado em Ciências e

Exatas da UFABC (Universidade Federal do ABC) para posteriormente cursar Engenharia de Automação, destaca que o ensino em uma Etec é mais rigoroso.

"Aqui é mais puxado. Tem mais conteúdo e exige-se mais. Fiz o ensino fundamental em uma escola particular e lá, mesmo não tirando a nota mínima, os professores passavam o aluno de ano", conta Murilo Postal, que estuda em período integral, das 8h às 16h40.

A estudante do 3º ano do MTec-PI em Design de Interiores, Sophia Flor de Almeida, 17, também se dedica integralmente aos estudos depois de um deslocamento de mais de uma hora, pois mora em Diadema. Ela ressalta a intensa rotina de estudos e a alta exigência na instituição.

"Temos a preocupação em ser alguém na vida e se não tivermos bom desempenho, não tem chance de fazer outras provas para recuperar a nota, vamos ser reprovados. Todos se empenham porque querem conquistar seus objetivos. E os resultados no Ideb

também nos mostram que estamos no caminho certo", analisa a estudante.

A diademense afirma que cursar uma escola técnica ajudou a direcionar com mais assertividade seu futuro profissional. "Entre aqui com o objetivo de seguir a carreira de arquiteta e descobri que não era bem isso que queria. Decidi por Relações Públicas. Se tivesse entrado na faculdade para saber, teria perdido tempo."



DEDICAÇÃO. Alunos da Escola Técnica Júlio de Mesquita, em Santo André, estudam em período integral

A professora e chefe da Divisão de Gestão Pedagógica do Centro Paula Souza, que administra as escolas técnicas, pontua que existem vários fatores que explicam o êxito no Ideb além do estudo do conteúdo disciplinar. "Nós incentivamos e preparamos os alunos para olimpíadas de conhecimento e isso é importante por-

que quem participa dessas avaliações se prepara para lidar com cada questão, conhece que tipo de pergunta é feita e se adapta a outros pontos que vão além dos muros da escola", justifica.

A superintendente da Etec Júlio de Mesquita, Samara Lefcadino Alvares, ressalta que a instituição incentiva os estu-

dantes a se inscreverem em vestibulares como o Enem mesmo que sejam como treinos. "Todos os anos temos mais de 95% de participação dos alunos no Prova Paulista. Realizamos simulados, palestras e orientações para apresentar as formas de ingresso nas universidades, como se inscrever e o que estudar."

Chuva impede escola de pontuar

Na região, apenas em Diadema a Etec não liderou no Ideb. Isso porque a unidade Juscelino Kubitschek de Oliveira, localizada no bairro Conceição, nem chegou a pontuar na prova. De acordo com Pricile Paetiro, professora e chefe de Divisão de Gestão Pedagógica do Centro Paula Souza, que administra as escolas técnicas, um temporal no dia do exame impediu que boa parte

dos estudantes da escola conseguisse se deslocar.

Com isso, a Escola Estadual Professor Oswaldo Lacerda Gomes Cardim, em Taboão, ficou em primeiro lugar no município, com nota 6,3. A média da região é 4,6 e, no Estado e no País, 4,3. O Grande ABC possui 231 escolas públicas que oferecem o ensino médio.

Em Santo André, a Etec Júlio de Mesquita conse-

guiu nota 6,6. Já as unidades Lauro Gomes, em São Bernardo, e Jorge Street, em São Caetano, empataram com 6,2. A Etec de Mauá liderou com 6,7. A escola Professora Maria Cristina Medeiros, de Ribeirão Preto, e a Etec de Rio Grande da Serra tiveram índice de 6,4 e 5,2, respectivamente. O Ideb é um índice de 0 a 10 calculado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e

Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) a cada dois anos e considera uma combinação de indicadores de fluxo escolar e de desempenho dos estudantes.

Os cálculos são feitos a partir dos dados de aprovação escolar coletados pelo Censo Escolar e das médias de desempenho obtidas no Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica). Os resultados são utilizados para o acompanhamento e a análise de indicadores da educação básica.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1